

Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberaba Parque Tecnológico: concepções e utilização

Teaching-learning strategies in Technical Courses Integrated into High School at IFTM - Campus Uberaba Parque Tecnológico: concepts and use

Recebido: 04/10/2023 | Revisado:
03/12/2024 | Aceito: 14/03/2025 |
Publicado: 03/09/2025

Luiz Carlos Eufrazio Macedo
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5180-4023>
Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro
E-mail: luizcemacedo@gmail.com

Marcelo Ponciano da Silva
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3226-3545>
Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro
E-mail: ponciano@iftm.edu.br

Como citar: MACEDO, L. C. E.; SILVA, M. P. Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberaba Parque Tecnológico: concepções e utilização. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 02, n. 25, p.1-16 e16218, set. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Tendo em vista a incipiência na literatura de percepções docentes acerca das estratégias de ensino-aprendizagem no contexto da Educação Profissional e Tecnológica do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (ETIEM), este artigo tem como objetivo verificar qual a concepção dos professores dos cursos do ETIEM do IFTM – Campus Uberaba Parque Tecnológico quanto às estratégias de ensino-aprendizagem e quais são as mais utilizadas por eles. A metodologia estabelecida tem caráter exploratório-descritiva e abordagem qualitativa. Para a coleta e análise dos dados foi utilizado o questionário e a análise temática de conteúdo. Participaram do estudo treze professores. Os resultados apontaram as seguintes concepções sobre as estratégias de ensino-aprendizagem: elas são maneiras e ferramentas que auxiliam na construção do conhecimento. As estratégias mais utilizadas foram: aula expositiva, aula expositiva dialogada, seminários e trabalho em equipe.

Palavras-chave: Estratégias de Ensino-Aprendizagem; Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio; Educação Profissional e Tecnológica.

Abstract

Given the incipient nature of literature on teachers' perceptions regarding teaching-learning strategies in the context of Vocational and Technological Education in Integrated Technical High School (ETIEM), this article aims to investigate the conceptions of teachers from the ETIEM courses at IFTM – Uberaba Technology Park Campus regarding teaching-learning strategies and which ones are most frequently used by them. The established methodology is exploratory-descriptive in nature, with a qualitative approach. Data collection and analysis were carried out using questionnaires and thematic content analysis. Thirteen teachers participated in the study. The results indicated the following conceptions about teaching-learning strategies: they are methods and tools that assist in the construction of knowledge. The most frequently used strategies were: lecture-based teaching, dialogic lecture, seminars, and teamwork.

Keywords: Teaching and learning strategies; Technical Courses Integrated into High School; Professional and Technological Education.

1 INTRODUÇÃO

No atual quadro educacional regado por mudanças, imprevisibilidades, incertezas e instabilidades, requer-se por parte dos professores o desenvolvimento de práticas pedagógicas e estratégias de ensino-aprendizagem que estejam alinhadas sob a ótica de diálogos entre saberes disciplinares e um grande engajamento da realidade social de cada estudante, em um processo de criação e recriação constantes, envolvendo um saber globalizado inserido por aspectos culturais, sociais, históricos, tecnológicos e políticos (Rodrigues, Araujo, 2017).

É dentro deste contexto que destacamos a relevância das estratégias de ensino-aprendizagem no processo educativo, visto que suas variações possibilitam diferentes mediações entre os professores e estudantes, pois em determinado momento estão centradas no professor, ou no estudante, ou na individualização, ou na socialização do estudante. Logo, as estratégias possibilitam viabilizar as relações intersubjetivas entre professor e estudante, ou seja, na relação entre os sujeitos em vista do conhecimento destinado a realizar o ensino-aprendizagem (Araujo, 2011).

Nessa direção, é necessária a criação de ambientes estimulantes para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e a reflexão sobre as estratégias que serão utilizadas nas aulas de modo que sejam criativas e capazes de despertar o senso crítico preparando os estudantes para o mundo do trabalho e a convivência em sociedade como sujeitos ativos (Tommasini, Inocente, Castaman, 2019). Libâneo (2006) destaca que quando o professor opta por utilizar determinada estratégia, ele dirige e estimula o processo de ensino-aprendizagem em função da aprendizagem dos estudantes, no qual utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e internas, procedimentos, a fim de alcançar o proposto. Portanto, elas não são meramente medidas, procedimentos, estratégias e/ou maneiras de ensinar. Elas decorrem de uma concepção de sociedade, da natureza prática humana no mundo, do processo de conhecimento e, particularmente, da compreensão da prática educativa em um determinado contexto social. O autor ainda ressalta que as estratégias se fundamentam em um

[...] método de reflexão e ação sobre a realidade educacional, sobre a lógica interna e as relações entre os objetos, fatos e problemas dos conteúdos de ensino, de modo a vincular a todo momento o processo de conhecimento e atividade prática humana no mundo [...] são ações, passos e procedimentos vinculados ao método de reflexão, compreensão e transformação da realidade, que, sob condições concretas de cada situação didática, asseguram o encontro formativo entre o aluno e as matérias de ensino (Libâneo, 2006, p. 151-152).

Sendo assim, as estratégias são meios para o alcance dos objetivos gerais e específicos do ensino-aprendizagem, englobando ações a serem realizadas pelo professor e os estudantes para que se atinja os objetivos e conteúdos propostos (Libâneo, 2006). Dessa forma, as estratégias de ensino-aprendizagem possuem um papel relevante no processo educativo, visto que, a partir delas os professores podem planejar e propor caminhos que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento de

operações mentais dos estudantes, a fim de que desperte, exercite, construa e flexibilize rupturas necessárias para sua transformação enquanto ser humano crítico, além da busca pela apropriação do conhecimento. Então, elas auxiliam no alcance dos objetivos educativos propostos pelos professores e pela instituição, tendo como norte o contexto inserido e o conhecimento do estudante mediante os modos de ser, agir, estar, de sua dinâmica pessoal e de seus anseios (Anastasiou, Alves, 2012).

Considerando - se o exposto acima, é relevante destacar que existem diversas estratégias que podem auxiliar a prática docente, tais como a aula expositiva dialogada, dramatização, ensino com pesquisa, estudo de caso, estudo dirigido, estudo do meio, debate, grupo de verbalização e de observação, jogos didáticos, método de projetos, seminários, solução de problemas, tempestade cerebral etc. (Anastasiou, Alves, 2012; Bordenave, Pereira, 2015; Gil, 2002, 2013; Libâneo, 2006). Assim, tendo em vista a diversidade de estratégias, o professor poderá ampliar seu repertório utilizando-as de maneiras diferentes a fim de alcançar os estudantes quanto aos objetivos e conhecimentos necessários.

Neste contexto, tendo em vista a dimensão da prática docente, bem como os processos de ensino-aprendizagem, este estudo tem como objetivo verificar qual a concepção dos professores dos cursos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (ETIEM) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – *Campus* Uberaba Parque Tecnológico (CAUPT) quanto às estratégias de ensino-aprendizagem e quais são as mais utilizadas por eles.

Vale ressaltar que este artigo se constitui de um recorte da dissertação intitulada “Uma análise das estratégias de ensino-aprendizagem em sala de aula: do pré-pandemia ao pós-retorno presencial dos docentes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino-Médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba Parque Tecnológico”, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFTM (Macedo, 2023).

Portanto, a pertinência deste estudo se justifica tendo em vista que na literatura há uma incipiência de percepções docentes acerca das estratégias de ensino-aprendizagem no contexto da Educação Profissional e Tecnológica do ETIEM.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Inicialmente, é necessário compreendermos as particularidades e diferenciações entre o “ensinar” e o “aprender” no processo formativo do estudante. O ensinar vem do “latim *insignare*, significa marcar com um sinal, que deveria ser de vida, busca e despertar para o conhecimento” (Anastasiou, Alves, 2015, p.18). Dessa maneira, quando adentramos na realidade da sala de aula, pode ocorrer a compreensão ou não do conteúdo pretendido, a adesão ou não às formas de pensamento mais evoluídas, a mobilização ou não para outras ações de estudos e de aprendizagens (Anastasiou, Alves, 2015).

Os autores Bordenave e Pereira (2015), salientam que o “ensinar” consiste no manejo de fatores que afetam o processo de ensino-aprendizagem, tais como o estudante com suas motivações, seu conhecimento prévio, o relacionamento interpessoal com o professor e colegas, além das atitudes; o assunto dos conteúdos programáticos das disciplinas, os tipos de aprendizagem e como será a ordem de apresentação dos mesmos; e o próprio professor, o qual deve criar um ambiente com estímulos, comunicação, relação e informações de maneira planejada e sistematizada. Segundo Libâneo (2006), o processo de ensinar é uma atividade de mediar ações entre professores e estudantes, na qual são propostos os meios e as condições para a formação de sujeitos ativos na assimilação e análise de conhecimentos. Este processo está ligado indissociavelmente à vida social ampla, que é denominado de prática social, fazendo mediação entre o indivíduo e sociedade.

Já o “aprender”, adentra o campo de assimilação do conhecimento, de modos de ação física e mental, que são planejados e orientados no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, os resultados da aprendizagem se manifestam em mudanças na atividade externa e interna do sujeito, bem como em suas relações com o ambiente físico e social, ou seja, o aprendizado acontece em diferentes processos como os conhecimentos sistematizados, as habilidades individuais, os hábitos intelectuais e sensório-motores, nas atitudes e valores, que são reflexos da convivência social (Libâneo, 2006). O autor ainda ressalta que aprender consiste em como as pessoas aprendem, quais as condições internas e externas que as influenciam, distinguindo a aprendizagem em casual e organizada. Assim, a aprendizagem casual é a que acontece de forma espontânea e natural, da interação entre as pessoas no ambiente em que convivem, por meio da convivência social e a observação dos objetivos, acontecimentos, leituras, conversas, mídias, e a partir daí as pessoas vão acumulando experiências, adquirindo novos conhecimentos, convicções e atitudes. Já a aprendizagem organizada tem como finalidade o aprendizado de determinados acontecimentos, habilidades, normas de conviver em sociedade. Assim, mesmo esta aprendizagem ocorrendo em muitos lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades (Libâneo, 2006).

Nessa direção, percebemos que ambos processos, ensinar e aprender, são relevantes e partes indissociáveis, compartilhando a mesma intenção de proporcionar caminhos educativos efetivos para uma aprendizagem integral, que busque refletir sobre os aspectos que influenciam o meio e o quanto isso reflete no aprendizado, na prática docente, nas estruturas institucionais, na relação estudante-professor, estudante-sociedade, estudante-estudante, estudante-instituição, professor-instituição.

Além disso, essa relação ensino-aprendizagem não deve ser puramente mecânica, como uma simples transmissão de conteúdo do professor que ensina para o estudante que recebe e “aprende”. Deve ser uma relação recíproca, em que tanto os estudantes quanto os professores trabalhem coletivamente de forma ativa. Então, essa unidade ensino-aprendizagem ficará comprometida quando: o ensino se caracterizar puramente pela simples memorização; o professor se concentrar individualmente e sem participação em sua exposição da disciplina; não suscitar o envolvimento participativo e ativo dos estudantes na busca de elevação de seu senso de criticidade, criatividade e evolução dos processos mentais (Libâneo, 2006). Desse modo, vejamos a seguir concepções de estratégias de ensino-aprendizagem.

2.2 CONCEPÇÕES DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A literatura nos traz diferentes perspectivas de termos utilizados para se referir aos meios ou processos que o docente utilizará em sua aula, tais como, “técnicas”, “estratégias” ou “dinâmicas” de trabalho em sala de aula, utilizadas como sinônimos. Neste estudo, será adotado o termo “estratégias” tendo como referência sua maior abrangência dentro do processo de ensino-aprendizagem, no que tange à aplicação ou exploração dos meios, condições favoráveis e disponíveis, analisando desde o planejamento à avaliação de aprendizado do estudante (Anastasiou, Alves, 2012).

Sendo assim, o docente deve planejar e propor caminhos que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento de operações mentais, organizando-se de tal forma que as operações de pensamento sejam despertadas, exercitadas, construídas e flexibilizadas pelas rupturas necessárias, pela mobilização, (re)construção, promovendo ao estudante sensações ou proporcionando a vivência pessoal e sua transformação (Anastasiou, Alves, 2012). Os autores ainda pontuam que

[...] por meio das estratégias aplicam-se ou exploram-se meios, modos, jeitos e formas de evidenciar o pensamento, respeitando as condições favoráveis para executar ou fazer algo. Esses meios ou formas comportam determinadas dinâmicas, devendo considerar o movimento, as forças e o organismo em atividade. Por isso, o conhecimento do estudante é essencial para a escolha da estratégia, como seu modo de ser, de agir, de estar, além de sua dinâmica pessoal (Anastasiou, Alves, 2012, p. 77).

É pertinente considerar que o aprendizado dos estudantes tem influência na maneira pela qual o professor busca adequar as estratégias de ensino-aprendizagem às necessidades, interesses e expectativas dos alunos. Então, requer competência pedagógica do professor para realizar um diagnóstico amplo das necessidades, dificuldades e o que os estudantes esperam, para selecionar as medidas educativas mais adequadas para determinado perfil dos estudantes (Gil, 2013).

Embora seja necessário sustentar a possibilidade de ressignificação do uso das estratégias de ensino-aprendizagem, sem levar em consideração a sua neutralidade, pois todas elas têm sua história e os contextos nos quais foram elaboradas, pois deram-lhes conteúdo, compreende-se que o que define seu caráter (ético-político-pedagógico) são as finalidades intrínsecas que orientam a sua escolha, seu uso e sua avaliação (Araujo, Frigotto, 2015).

Portanto, todas as estratégias possuem características comuns, independente do seu uso. Todas devem ser compreendidas como meio para os processos de ensino-aprendizagem, pressupondo um plano de trabalho/estudo e ações de avaliação para que possa verificar a efetividade; no entanto, os princípios que as regem determinam se terá caráter unitário ou fragmentário da proposta (Araujo, Frigotto, 2015).

Nessa perspectiva, o professor deverá refletir tanto sua prática docente quanto a escolha de suas estratégias e a forma pela qual irá conduzir suas ações em

sala de aula, a fim de que busque a superação da fragmentação das propostas educacionais, e consiga proporcionar uma educação emancipadora, regada de possibilidades para o desenvolvimento humano dos estudantes.

Por fim, ainda convém salientar que as estratégias de ensino-aprendizagem não são “fórmulas mágicas ou receitas de bolo” prontas para serem usadas, são caminhos e propostas que podem ser utilizadas ao longo do percurso formativo do estudante, mas que devem ser reajustadas e adaptadas de acordo com o curso, com os estudantes e os conteúdos programáticos. O professor deve buscar ampliar seu repertório docente (através de suas próprias dinâmicas e metodologias), pois, em muitos momentos poderá utilizar mais de uma estratégia, em outros poderá cruzá-las, modificá-las para sua realidade, utilizando de sua criatividade e experiência. Estas também subsidiam aqueles que estão se inserindo recentemente na docência, como caminhos “estratégicos” para alcance dos objetivos educacionais e de sua aula, além da construção de seu plano de aula e de ensino, de acordo com as normas e princípios institucionais nos quais está inserido.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é um estudo com objetivo exploratório e descritivo, pois visa captar a concepção dos professores do ETIEM – CAUPT sobre as estratégias de ensino-aprendizagem e as estratégias de ensino-aprendizagem mais utilizadas. Busca explorar um conhecimento, tornando-o explícito, facilitando a descoberta da frequência que um determinado fato ocorre, suas características, causas, natureza dentre outros fatores (Prodanov, Freitas, 2013).

Em relação à abordagem é qualitativa, pois preocupa-se “em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento [...]” (Marconi, Lakatos, 2002, p. 143).

Quanto ao desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio da pesquisa empírica. Segundo Gil (2002, p.50), este tipo de pesquisa caracteriza-se “pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado”.

Por fim, a mesma foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), através do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 64152522.4.0000.5154 e Parecer Consubstanciado nº 5.700.191.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Quanto aos participantes da pesquisa, foram convidados 32 (trinta e dois) professores das áreas do núcleo comum e do núcleo profissional, que lecionam nos

cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em: Computação Gráfica; Eletrônica; e Manutenção e Suporte a Informática do IFTM – CAUPT. Destes, 13 (treze) professores aceitaram colaborar com a proposta deste estudo. Com a finalidade de manter o sigilo dos participantes da pesquisa quanto às respostas obtidas pelo questionário, foi utilizada a substituição de seus nomes pela letra P de Professor seguida de número, tais como (P1, P2, P3, ... P13) na apresentação dos resultados e discussões deste estudo.

3.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário online semiestruturado que, de acordo com Gil (2002, p.114) é um “conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. O questionário foi elaborado por meio da ferramenta Google *Forms* composto por 10 (dez) perguntas entre múltiplas escolhas e abertas, e 1 (uma) pergunta de escala tipo *likert* conforme disposto na dissertação intitulada “Uma análise das estratégias de ensino-aprendizagem em sala de aula: do pré-pandemia ao pós-retorno presencial dos docentes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino-Médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus Uberaba Parque Tecnológico*” (Macedo, 2023). Então, pensando na organização e otimização das respostas, bem como na posterior análise e tabulação dos dados, o questionário foi dividido em três seções: Seção I – Perfil docente; Seção II – Desenvolvimento das Unidades Curriculares; e Seção III - Estratégias de Ensino-Aprendizagem

Quanto a técnica de análise dos dados, foi utilizada a análise temática de conteúdo que segundo Minayo (2014) está dividida em: pré-análise (leitura flutuante, constituição do corpus, formulação e reformulação de hipóteses e objetivos); exploração de material (busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas das quais os conteúdos das falas dos participantes serão organizados); e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Em seguida, após os procedimentos de coleta e análise dos dados, destacamos a construção das categorias e subcategorias conforme descrito no quadro abaixo (Quadro 1):

Quadro 1: Categorias e subcategorias

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
I - Perfil Docente	<ul style="list-style-type: none">✓ Formação Acadêmica.✓ Tempo de Docência.✓ Cursos que atuam.✓ Unidades Curriculares dos cursos do ETIEM.✓ Área de atuação.
II - Planejamento das Unidades Curriculares	<ul style="list-style-type: none">✓ Planejamento das Disciplinas.✓ Aspectos que direcionam a elaboração do plano de trabalho.

III - Estratégias de Ensino-Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">✓ Estratégias de ensino-aprendizagem na visão dos professores.✓ Estratégias de ensino-aprendizagem mais utilizadas.✓ Nível de frequência na utilização das estratégias de ensino-aprendizagem nos períodos pré-pandemia, aulas remotas e pós-retorno presencial.✓ Contribuições das estratégias de ensino-aprendizagem.✓ Limitações e desafios das estratégias de ensino-aprendizagem.
---	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados os resultados e discussões das informações obtidas através das respostas dos professores participantes da pesquisa. Dessa maneira, a fim de verificarmos a concepção dos professores quanto às estratégias de ensino-aprendizagem e quais estratégias eles mais utilizam, os mesmos foram questionados com as seguintes perguntas “Para você, o que são estratégias de ensino-aprendizagem?” e “Liste as estratégias de ensino-aprendizagem mais utilizadas por você”, que são representadas no questionário pelas questões 7 e 8. Vejamos a seguir:

4.1 ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS PROFESSORES

Como já citado anteriormente, as estratégias de ensino-aprendizagem são ações do professor através das quais se organizam as atividades de ensino e dos estudantes para que se atinja os objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. Elas regulam a interação entre ensino-aprendizagem, estudantes e professores, estudantes e estudantes, obtendo como resultado a estes a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas dos estudantes (Libâneo, 2006).

Nessa direção, os professores participantes quando questionados “Para você, o que são estratégias de ensino-aprendizagem?”, apontaram que as estratégias de ensino-aprendizagem são maneiras de auxiliar o estudante, favorecendo a assimilação do conteúdo e o objetivo da disciplina, conforme descrito por 8 (oito) professores [P1, P4, P5, P7, P8, P10, P11 e P13]:

P1 - São formas reflexivas para o alcance do ensino-aprendizagem.

P4 - São estratégias adotadas para otimização do ensino-aprendizado.

P5 - São ações a serem adotadas para que consigamos atingir o máximo possível dos objetivos que pretendemos no desenvolvimento de nossa(s) disciplina(s).

P7 - Maneiras com que os assuntos podem ser contextualizados, ensinados e aprendidos. Formas de desenrolar/desenvolver um assunto visando aprendizagens a partir dele.

P8 - Tudo que o professor utiliza para auxiliar no aprendizado do aluno.

P10 - De que maneira farei para que o aluno entenda os conceitos da disciplina e tenha autonomia.

P11 - Conseguir envolver os alunos no conteúdo/temática seguindo de uma aplicação teórica do conteúdo.

P13 - Trata-se do “*modus operandi*”, o “como fazer”, como apresentar ou construir os conceitos com os alunos, com o foco na abstração dos conceitos por parte desses.

Tendo em vista as respostas dos participantes elencadas acima, podemos compreender que as estratégias de ensino-aprendizagem proporcionam caminhos para que o professor possa desenvolver e otimizar seus conteúdos e assuntos que sejam pertinentes com a realidade do estudante, de maneira contextualizada e reflexiva, objetivando o alcance de uma aprendizagem significativa e que esteja inserida no contexto social.

Os autores Bordenave e Pereira (2015), salientam que independentemente de quais forem os objetivos determinados pelo professor, o próximo passo é definir qual estratégia deverá seguir como meio de facilitar a passagem dos estudantes da situação atual (com a bagagem de mundo e conhecimento que possuem) até alcançarem os objetivos fixados na disciplina, tanto os de cunho técnico-profissional como os de desenvolvimento individual como ser humano e enquanto agente transformador da sociedade.

Dessa forma, é necessário distinguir experiências de aprendizagem e atividades de ensino-aprendizagem. Nas experiências de aprendizagem, para alcançar seus objetivos, o professor precisa que os alunos se exponham, ou vivam certas experiências, capazes de neles induzir as mudanças desejadas. Essas experiências “por sua vez, exigem certos insumos educativos na forma de influências do ambiente que atuam sobre ele”. Então, os objetivos determinados pelo professor exigirão que o estudante esteja exposto a situações e a mensagens, ou seja, a problemas reais “ou a representações dos problemas, a fatos e teorias, a fórmulas e teoremas, a conflitos e esforços de cooperação, etc.” (Bordenave, Pereira, 2015, p. 90).

Por outro lado, nas atividades de ensino-aprendizagem, o professor deverá oferecer ao estudante oportunidades para vivenciar as experiências desejadas, estruturando atividades em que haja uma alta probabilidade de que as experiências aconteçam. Assim, a seleção dessas atividades é de grande relevância, visto que “dela dependerá o aluno crescer ou não como pessoa. Porque enquanto o conteúdo da matéria informa, os métodos formam” (Bordenave, Pereira, 2015, p. 90-91). Ou seja, os conteúdos programáticos definidos pelo programa bem como pelo professor,

irão trazer conhecimento e informações para os estudantes, porém, apenas com as experiências vivenciadas estes conseguirão refletir de forma crítica o mundo do trabalho, a sociedade e as relações.

Já os outros 5 (cinco) professores participantes [P2, P3, P6, P9, P12] responderam que as estratégias de ensino-aprendizagem são ferramentas/técnicas que auxiliam na construção do conhecimento, conforme descrito abaixo:

P2 - São estratégias utilizadas ao longo das aulas, como as ferramentas didáticas, materiais didáticos, recursos pedagógicos etc.

P3 - Formas de ensinar, técnicas utilizadas pelos professores com o objetivo de ajudar o(a) aluno(a) a construir seu conhecimento.

P6 - Seriam o uso de diversas metodologias que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

P9 - São processos ou técnicas utilizadas com o objetivo de levar o aluno a construir seu conhecimento sobre determinado assunto.

P12 - Consiste no planejamento e execução de ações e técnicas que podem favorecer a construção dos conhecimentos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Como podemos observar nas narrativas acima, os professores indicaram que as estratégias de ensino-aprendizagem são formas/técnicas/processos a serem utilizados, a fim de favorecer o processo de ensino-aprendizagem bem como a construção do conhecimento do estudante. Sobre esta concepção Anastasiou e Alves (2012, p. 76), salientam que as estratégias de ensino-aprendizagem são maneiras de “estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento”. Ou seja, é importante que a prática docente esteja engajada na construção desses caminhos para o aprendizado efetivo do estudante, buscando entender o perfil dos estudantes com a disciplina, selecionar e propor as melhores estratégias a serem utilizadas no processo educativo.

Portanto, deve-se buscar pela criatividade, percepção aguçada, vivência pessoal renovadora, além da capacidade de colocar em prática os objetivos idealizados, valendo-se da faculdade de dominar o objeto trabalhado e também, lidar com as dificuldades que possam surgir ao longo da jornada. Assim, o trabalho do professor não se trata apenas do conteúdo em si, mas de um processo em que estão contidos vários indivíduos na construção de saberes, seja por adoção, seja por contradição. Pois, todo conteúdo possui em sua lógica interna uma forma que é própria e que precisa ser captada e apropriada para que sua compreensão seja efetiva (Anastasiou, Alves, 2012).

Nessa subcategoria as estratégias de ensino-aprendizagem são compreendidas como caminhos para alcançar as propostas metodológicas da prática docente, bem como, proporcionar oportunidades aos estudantes no desenvolvimento do conhecimento e de suas potencialidades, através de ferramentas que proporcionem experiências para sua transformação enquanto sujeito crítico.

4.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM MAIS UTILIZADAS

Posteriormente, os professores foram instados a “liste as estratégias de ensino-aprendizagem mais utilizadas por você”. Dentre as respostas dos participantes da pesquisa podemos constatar que as estratégias mais utilizadas são: seminário, aula expositiva dialogada, aula expositiva e trabalho em equipe.

Seminário

A primeira estratégia apontada como mais utilizada foi o seminário. Citada por 6 (seis) professores [P1, P2, P4, P6, P9 e P12], foi a que obteve o maior número de menções pelos participantes da pesquisa. De acordo com Bordenave e Pereira (2015, p. 189), o nome dessa estratégia “vem da palavra ‘semente’, o que parece indicar que o seminário deve ser uma ocasião de semear ideias ou de favorecer a sua germinação”. Portanto, não se reduz a simples divisão de capítulos, temas, tópicos de um livro, de um texto entre os grupos; ele busca obter fontes de pesquisas e a procura de novas soluções para problemas (Anastasiou, Alves, 2012).

Para que o seminário tenha garantia de um bom funcionamento os estudantes devem ter clareza prévia dos diversos papéis que desenvolverão durante toda a dinâmica dessa estratégia, direcionamento este elencado pelo professor, a fim de que atinja os objetivos pretendidos (Anastasiou, Alves, 2012). Então, basicamente, o seminário é constituído por um grupo de pessoas que se reúne com a finalidade de estudar determinado tema sob a direção de um professor ou outro indivíduo que tenha autoridade e expertise na disciplina. Sua finalidade então é:

[...] identificar problemas; examinar seus diversos aspectos; apresentar informações pertinentes; propor pesquisas necessárias para resolver os problemas; acompanhar o progresso das pesquisas; apresentar os resultados aos demais membros do grupo; receber comentários, críticas e sugestões dos companheiros e do professor (Bordenave, Pereira, 2015, p. 189-190).

Assim, nessa estratégia, os estudantes são agentes ativos de sua própria aprendizagem, tendo o professor como direcionador de quais caminhos podem ser tomados (Bordenave, Pereira, 2015).

Dessa maneira, é uma ferramenta de grande potencial para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante, bem como para seu desenvolvimento enquanto ser humano. Porém, é relevante que o professor tenha em mente quais são os objetivos a serem atingidos quando se utiliza a referida estratégia, a fim de que não seja meramente uma “apresentação em grupo de determinado tema, capítulo de livro, artigo, etc”. mas que leve a consciência da importância da organização, do trabalho em equipe, da indagação, da crítica, da reflexão do conteúdo e ao contexto inserido.

Aula Expositiva Dialogada

A segunda estratégia apontada como mais utilizada foi a aula expositiva dialogada. Citada por 5 (cinco) professores [P2, P3, P6, P12 e P13] esta estratégia pode ser vista como uma exposição de um determinado conteúdo de uma determinada disciplina, em que há uma participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio trazido por estes (sua bagagem de mundo) deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida para as discussões de um tema. Nela, o professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objetivo de estudo, mediante o reconhecimento e o confronto com a realidade inserida e suas dualidades. Assim, “deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes” (Anastasiou, Alves, 2012, p. 86).

Como pode-se observar, o forte dessa estratégia é o diálogo, através de espaços com questionamentos, críticas e solução de dúvidas: “é imprescindível que o grupo discuta e reflita sobre o que está sendo tratado, a fim de que uma síntese integradora seja elaborada por todos (Anastasiou, Alves, 2012, p. 86).

Espaços estes, que devem buscar por um clima de respeito, cordialidade, parceria e troca, entre estudantes e professores, além do domínio teórico/prático destes. Assim, conforme é estabelecido o objetivo pretendido, o professor “encaminha as reflexões e discussões para as categorias de historicidade, totalidade, criticidade, práxis, significação e para os processos de continuidade e ruptura”, características essas alinhadas por uma educação integral do estudante (Anastasiou; Alves, 2012, p. 87).

Por fim, compreendemos que a aula expositiva dialogada permite a relação estudante-professor com espaços dialógicos, críticos, com questionamentos e indagações, acerca de variadas temáticas abordadas pelo conteúdo programático, além da contextualização ligada com o dia a dia do estudante, permitindo que realize as reflexões e conexões necessárias.

Aula Expositiva

A terceira estratégia apontada como mais utilizada foi a aula expositiva. Listada por 4 (quatro) professores, [P3, P7, P9 e P10], tem sido compreendida como a mais tradicional das estratégias de ensino-aprendizagem (Lopes, 2011).

De forma geral, os professores a utilizam para transmitir e explicar (informações e conteúdos) aos estudantes que possuem postura de ouvir, anotar; por vezes perguntar, mas, de forma geral, absorver e posteriormente reproduzir. Nessa estratégia, o que se observa é a postura passiva, apática, desatenta, mecânica, desinteressante e desvinculada de uma abordagem crítica e provocativa da participação do estudante (Lopes, 2011; Masetto, 2012). Então, ela é vista como a existência de uma relação unilateral, em que o professor é o único detentor do saber e condutor exclusivo do processo de ensino-aprendizagem. O estudante é considerado apenas como o sujeito a quem a aula é dirigida (Lopes, 2011).

Assim, Lopes (2011, p.42) ressalta que para sua aplicação deverão ser observadas as seguintes etapas: “introdução, desenvolvimento e conclusão; a aula deve ser ilustrada com recursos didáticos que estimulem a atenção dos alunos”. E também, ela poderá responder a três objetivos: como a abertura de “um tema de

estudo, fazer uma síntese do assunto estudado procurando reunir os pontos mais significativos, e estabelecer comunicações que tragam atualidade ao tema ou explicações necessárias” (Masetto, 2012, p. 111).

Em suma, destacamos que essa estratégia foi mencionada por 4 (quatro) professores como um caminho para alcançar os objetivos de suas disciplinas e ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Logo, apesar de possuir características arraigadas pela pedagogia tradicional do ensino, do pouco senso crítico e da pouca participação com autonomia do estudante, ela não deixa de ter sua relevância para o ensino-aprendizagem, visto que ela não é neutra, possui suas especificidades para atingir o proposto. Assim sendo, para que ela seja efetiva, é importante que se estabeleça objetivos claros do que se pretende com cada conteúdo a ser trabalhado, com planejamento e organização, utilizando recursos didáticos que possam auxiliar na compreensão e que consigam a atenção por parte dos estudantes.

Trabalho em Equipe

A quarta e última estratégia apontada como mais utilizada foi o trabalho em equipe o qual foi listado por 4 (quatro) professores [P1, P7, P8 e P12]. O autor Libâneo (2006) traz sua contribuição ao pontuar que o trabalho em equipe ou aprendizagem em equipe consiste basicamente em distribuir temas de estudos iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis, compostos de 3 a 5 estudantes. Não que isso seja uma regra, pois, dependendo do tamanho da turma essa composição poderá sofrer alterações em seu quantitativo, além dos temas. Por outro lado, quando se tem grupos variáveis, poderá trabalhar o relacionamento interpessoal entre os variados estudantes, tendo em vista a diversidade de personalidade, cultura, bagagem de mundo, a sociabilidade e maneiras de aprender.

O trabalho em equipe tem sempre um caráter transitório, ou seja, ele deve ser utilizado eventualmente, articulado com outras estratégias de exposição e trabalhos que buscam a autonomia e independência do estudante. É preciso que tenha uma ligação orgânica desde a preparação e organização dos conteúdos, até a comunicação dos resultados para toda classe, pois, para que tenha efetividade e cooperação entre os estudantes, o trabalho em equipe deve ser bem estruturado e direcionado, tendo um conhecimento prévio do que será feito e como serão realizadas as etapas do mesmo, a fim de que deixe claro o que se espera (Libâneo, 2006).

Tem como finalidade principal a obtenção da cooperação entre os estudantes entre si na realização de uma determinada tarefa pré-estabelecida em consonância com o plano de trabalho do professor. Assim,

[...] para que cada membro do grupo possa contribuir na aprendizagem comum, é necessário que todos estejam familiarizados com o tema em estudo. Por essa razão, exige-se que a atividade grupal seja precedida de uma exposição, conversação introdutória ou trabalho individual. [...] Colocadas as questões e organizados os meios de trabalho (folhas de exercícios, mapas, ilustrações etc.) os alunos desenvolvem a tarefa. Uma vez concluída, um aluno do grupo informa a classe dos resultados e passa-se a uma conversação dirigida pelo professor (Libâneo, 2006, p. 170).

Portanto, essa estratégia exige tanto do professor quanto do estudante uma comunicação clara do que será proposto, e como serão desenvolvidas as atividades. Aqui, o estudante poderá desenvolver suas potencialidades e fortalecer seus pontos fracos com o auxílio dos colegas e do professor que o acompanha; além disso, refletirá o trabalho em comunidade, em sociedade, no qual estão inseridos, sendo necessária a comunicação, a ajuda mútua, a busca pelo conhecimento, a reflexão, a análise de informações, etc.

Nessa subcategoria constatamos que as estratégias mais utilizadas pelos professores estão direcionadas para uma aprendizagem coletiva, porque permite o trabalho em grupo, discussão, senso crítico, a busca por soluções, reflexões e o diálogo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs verificar qual a concepção dos professores dos cursos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (ETIEM) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – *Campus Uberaba Parque Tecnológico (CAUPT)* quanto às estratégias de ensino-aprendizagem e quais são as mais utilizadas por eles. Os resultados apontaram as seguintes concepções: maneiras de auxiliar a aprendizagem do estudante e ferramentas que auxiliam na construção do conhecimento; quanto às estratégias mais utilizadas foram destacadas: seminário, aula expositiva dialogada, aula expositiva e trabalho em equipe.

Portanto, as estratégias de ensino-aprendizagem se apresentam como caminhos para auxiliar os professores propondo diversas maneiras de facilitar sua prática, observando o engajamento, o conhecimento e a atenção dos estudantes, para atingir os objetivos propostos pela disciplina, pelo curso e pela instituição, mas principalmente, que o aprendizado do estudante seja o foco principal.

Além disso, podemos observar no exposto pelos professores participantes que os mesmos possuem clareza do papel primordial das estratégias na construção do conhecimento dos estudantes. Por outro lado, quando comparamos as estratégias mais utilizadas pelos mesmos, ainda estão imersos em práticas tradicionais que nem sempre conseguem atingir o objetivo de uma educação crítica, emancipada, e para vida, ficando meramente na pura explanação, como por exemplo a aula expositiva. Então, é notório destacar que existem uma variedade de estratégias que podem ser utilizadas em diversos contextos de sala de aula, às quais cabem ao professor definir quais momentos serão utilizadas e para qual finalidade.

Por fim, é necessário que o professor busque o engajamento na construção de estratégias de ensino-aprendizagem que possam proporcionar experiências de aprendizagem que estejam o mais próximo possível da realidade de seus estudantes, e também, selecionar uma variação de atividades a fim de que possa desenvolver múltiplas capacidades, além da consciência e emancipação crítica.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: Univille, 2012.

ARAUJO, José Carlos Souza. Para uma análise das representações sobre as técnicas de ensino. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de Ensino: Por que não?** 21.ed. - Campinas, SP: Papirus, 2011.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. DOI: 10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 5 jun. 2022.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. -4. ed-São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LOPES, Antonia Osima Lopes. Aula Expositiva: superando o tradicional. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de Ensino: Por que não?** 21.ed. - Campinas, SP: Papirus, 2011.

MACEDO, Luiz Carlos Eufrazio. **Uma análise das estratégias de ensino-aprendizagem em sala de aula**: do pré-pandemia ao pós-retorno presencial dos docentes do ensino técnico integrado ao ensino médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba Parque Tecnológico. 2023. 252 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT)- Instituto Federal do Triângulo Mineiro- Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico- MG, 2023., Uberaba, MG. Disponível em: <http://biblioteca.iftm.edu.br/acervo/detalhe/40216>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. - 2.ed.rev - São Paulo: Summus, 2012

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14 ed – São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de Oliveira. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. – Catalão: UFG, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em 11 out. 2021

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernane César de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. - 2.ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Denise Dalmás; ARAUJO, Maria Cristina Pansera de. A integração curricular na concepção do curso técnico em agropecuária Integrado ao Ensino Médio. **Revista Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias**. v.12, n.1, p. 13-26, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14483/udistrital.jour.gdla.2017.v12n1.a1>. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/GDLA/article/view/10324> Acesso em 16/05/2021

TOMMASINI, Angélica; INOCENTE, Luciane; CASTAMAN, Ana Sara. Considerações acerca das estratégias de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *In*: Portela, Keyla Christina Almeida; Schumacher, Alexandre José (org). **Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3. Atena Editora**, 2019, p. 105-114. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/consideracoes-acerca-das-estrategias-de-ensino-aprendizagem-na-educacao-profissional-e-tecnologica> Acesso em 16 mai.2021